

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10959

CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – UM RESGATE HISTÓRICO (1969-1975)

Creation and consolidation of a nursing graduation course – a historic rescue (1969-1975)

Creación y consolidación de un curso de graduación en enfermería – un rescate histórico (1969-1975)

Juliana Bonetti de Carvalho¹ 

Maria Itayra Padilha¹ 

RESUMO

Objetivo: conhecer como se deu o processo de criação e consolidação do Curso de Enfermagem em uma universidade do sul do Brasil, no período de 1969 a 1975. **Método:** pesquisa qualitativa de abordagem sócio histórica, com história oral temática envolvendo doze participantes. Utilizou-se análise de conteúdo temática e referencial foucaultiano. Emergiram duas categorias: o movimento para a criação do Curso de Enfermagem: antecedentes históricos e, da Implantação ao Reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem: enfrentando desafios. **Resultados:** apontam os desafios enfrentados pelas enfermeiras no processo de criação e consolidação do Curso de Enfermagem. Garantiram conquistas, em virtude de seus saberes. A participação das enfermeiras foi essencial, dada a relevância das estratégias políticas efetivadas para transpor os desafios. **Conclusão:** a criação e a consolidação deste curso trouxeram significativas transformações nos serviços de saúde, na assistência de enfermagem à população e incentivo e apoio a criação de novos cursos no Estado.

DESCRITORES: Enfermagem; História da enfermagem; Educação em enfermagem; Educação; Universidades.

¹Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

Recebido em: 15/03/2021; Aceito em: 24/09/2021; Publicado em: 10/03/2022

Autor correspondente: Juliana Bonetti de Carvalho, E-mail: julianapersempre@hotmail.com

Como citar este artigo: Carvalho JB, Padilha MI. Criação e consolidação de um curso de graduação em enfermagem – um resgate histórico (1969-1975). *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e10959. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10959>



ABSTRACT

Objective: to learn about the process of creation and consolidation of the Nursing Course at a university in the south of Brazil, from 1969 to 1975. **Method:** qualitative research with a socio-historical approach, with thematic oral history involving twelve participants. Thematic content analysis and Foucauldian referential were used. Two categories emerged: the movement for the creation of the Nursing Course: historical background and, from the Implementation to the Recognition of the Undergraduate Nursing Course: facing challenges. **Results:** they point out the challenges faced by nurses in the process of creating and consolidating the Nursing Course. They secured achievements, by virtue of their knowledge. The nurses' participation was essential, given the relevance of the political strategies implemented to overcome the challenges. **Conclusion:** the creation and consolidation of this course brought about significant changes in health services, in nursing care for the population and incentive and support for the creation of new courses in the State.

DESCRIPTORS: Nursing; History of nursing; Education, nursing; Education; Universities.

RESUMEN

Objetivo: conocer el proceso de creación y consolidación del Curso de Enfermería en una universidad del sur de Brasil, de 1969 a 1975. **Método:** investigación cualitativa con enfoque sociohistórico, con historia oral temática que involucró a doce participantes. Se utilizó análisis de contenido temático y referencial foucaultiano. Surgieron dos categorías: el movimiento por la creación del Curso de Enfermería: antecedentes históricos y, de la Implementación al Reconocimiento del Curso de Licenciatura en Enfermería: afrontando desafíos. **Resultados:** señalan los desafíos que enfrenta el enfermero en el proceso de creación y consolidación del Curso de Enfermería. Garantizaron logros, en virtud de sus conocimientos. La participación de las enfermeras fue fundamental, dada la relevancia de las estrategias políticas implementadas para superar los desafíos. **Conclusión:** la creación y consolidación de este curso supuso cambios significativos en los servicios de salud, en la atención de enfermería a la población e incentivo y apoyo para la creación de nuevos cursos en el Estado.

DESCRIPTORES: Enfermería; Historia de la enfermería; Educación en enfermería; Educación; Universidades.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a profissionalização e o ensino de enfermagem iniciaram com o Decreto nº 791/1890, de 27 de setembro de 1890, assinado por Marechal Deodoro da Fonseca,¹ que cria a primeira Escola de Enfermagem Brasileira, denominada de Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados (EPEE), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Esta Escola foi dirigida pelos médicos deste hospital e formaram o corpo docente do curso. O currículo da EPEE seguia os moldes das escolas francesas, o qual concebia a enfermeira como subordinada ao poder médico. A escola foi criada para suprir o déficit de profissionais qualificados para o atendimento dos doentes, em especial após a saída das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo daquela instituição.²

Logo após a criação da EPEE, outras Escolas de Enfermagem foram sendo criadas como: Escola de Enfermeiras do Hospital Samaritano, em São Paulo (1894); Escola de Enfermeiras da Maternidade de São Paulo (1908); Escola de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo, no Rio de Janeiro (1917); Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, em São Paulo (1912) e no Rio de Janeiro (1914).³⁻⁵ Estas escolas foram criadas com o objetivo de atender às necessidades emergenciais de cada momento histórico, sem, contudo, atenderem aos padrões da Enfermagem Moderna. Seguiam um modelo de currículo Europeu, em que as aulas eram ministradas por médicos e a direção das escolas também ficava a cargo desses profissionais.^{2,6}

Até 1921, as escolas de enfermagem no Brasil, só formavam “auxiliares de saúde” sem a devida concepção de enfermagem

como ciência. Com a vinda em 1921, das enfermeiras norte-americanas, a princípio para a formação de enfermeiras visitadoras, as escolas de enfermagem e a própria profissão passam a ser consideradas uma ciência autônoma e a terem uma formação universitária. Por isso considera-se que a introdução da enfermagem moderna no Brasil ocorreu apenas em 1922, com a Fundação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), no Rio de Janeiro, primeira Escola de Enfermagem do Brasil com um corpo docente e administrativo composto por Enfermeiras e outros profissionais de saúde para as disciplinas básicas.^{2-3,6} As atividades na Escola de Enfermeiras do DNSP iniciaram em 1923, e em 1926 passou a denominar-se Escola de Enfermeiras Dona Ana Neri. Em 1931 por meio do Decreto nº 20.109/1931, de 15 de junho de 1931, da Presidência da República,⁷ a Escola de Enfermagem Ana Neri foi considerada padrão oficial para todo o país. Esta escola adotou o sistema de ensino nightingaleano, exigindo disciplina rigorosa, qualidades morais das alunas e visava formar profissionais comprometidos em organizar o serviço de Enfermagem de Saúde Pública.⁴⁻⁵

Ainda na década de 1930, no Governo de Getúlio Vargas, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública com objetivo de criar uma política educacional estatal, e organizar ações voltadas para assistência à saúde e para o ensino no país. Entre os anos de 1930 e 1945, houve a criação de dez escolas de enfermagem, e neste período aconteceram muitas reflexões e discussões, na enfermagem, na busca pela identidade e pelo fortalecimento profissional, especialmente capitaneadas pela Associação de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras, que posteriormente, em 1954 seria a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).⁸ Po-

rém a consolidação do ensino de enfermagem veio com a Lei nº 775/1949, de 6 de agosto de 1949,⁹ que promoveu a reformulação do currículo com enfoque nas disciplinas profissionalizantes, ciências físicas e biológicas, definiu que, em cada Centro Universitário ou sede de Faculdade de Medicina, deveria haver escola de enfermagem.¹⁰ Nas décadas de 1940 e 1950, devido a consolidação da industrialização e pelo surgimento de grandes hospitais, há um crescimento do número de escolas de enfermagem no país.⁸

No contexto de Santa Catarina (SC), mais especificamente em Florianópolis, é a partir da década de 1940 que ocorre o início da trajetória profissional da Enfermagem, com a vinda de enfermeiras graduadas em outros estados para trabalharem tanto nos hospitais, quanto nos serviços de saúde pública. Estas enfermeiras, muito fizeram pela saúde do Estado, incluindo a capacitação dos profissionais de enfermagem, a organização de serviços de enfermagem nas instituições, criação da primeira Escola de Auxiliares de Enfermagem Madre Benvenutta, em 1959, pela Irmã Cacilda (Otilie Hammes), sendo conhecida como a primeira escola de enfermagem de nível médio no Estado.¹¹⁻¹²

Estimuladas pelos avanços que ocorriam com a enfermagem no cenário nacional, estas enfermeiras, perceberam a necessidade de criação de uma entidade que atendesse as necessidades da Enfermagem no Estado. Após lutas e reivindicações em favor de melhorias na formação das enfermeiras frente ao poder político, em 13 de março de 1962, é criada a ABEn-SC, com a Irmã Cacilda encabeçando o grupo como presidente.¹²⁻¹³

Com a criação da ABEn-SC, as enfermeiras associadas, além de conseguirem enquadrar a Enfermagem na categoria técnico-científico, garantindo um salário mais alto do que as demais categorias de enfermagem, foram responsáveis pela criação e implantação do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esse curso foi criado em 1969, por meio da Resolução nº 02/1969 de 24 de janeiro de 1969, assinada pelo Reitor professor João David Ferreira Lima.¹⁴ A professora Eloíta Pereira Neves – Presidente da ABEn-SC na época, juntamente com as demais enfermeiras associadas, elaboraram um memorial justificando a necessidade da criação deste curso.¹⁵⁻¹⁶

A ABEn Nacional impulsionou a criação do Conselho Federal de Enfermagem em 1973 e posteriormente os Conselhos Regionais. Em Santa Catarina, o movimento de efetivação do Coren-SC teve seu celeiro na ABEn-SC, comandado pelas lideranças da profissão que circulavam entre a Associação e a UFSC.¹⁷

Considerando o exposto, este estudo tem por objetivo conhecer como se deu o processo de criação e consolidação do Curso de Enfermagem da UFSC, no período de 1969 a 1975.

Justificam-se como marcadores do tempo histórico, o período inicial de 1969, com a criação do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC e findando em 1975, ano em que este curso teve seu reconhecimento pelo Ministério da Educação.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem sócio histórica, que fez uso da História Oral (HO) como método e como

técnica. “A História Oral vem sendo utilizada pela Enfermagem na valorização de narrativas orais e no resgate das memórias dos profissionais de enfermagem que construíram a profissão”.^{18:3} A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2016 a março de 2017, por meio de entrevistas com 12 docentes da UFSC. Os participantes se caracterizaram em três enfermeiras docentes que se titularam na UFSC, oito enfermeiras e um médico também docentes titulados em outras instituições. Estes foram selecionados por preencherem os seguintes critérios de inclusão: terem participado no processo de criação e consolidação do Curso, possuírem boa memória, disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

Todas as entrevistas foram previamente agendadas, conforme a disponibilidade de cada participante e tiveram duração média de 60 minutos. Após os esclarecimentos e o aceite dos entrevistados, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Estas entrevistas foram gravadas em gravador digital, transcritas, transcriadas e posteriormente validadas pelos respectivos entrevistados, e assinado o Termo de Cessão. O estudo obedeceu às diretrizes da Res. nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC, Parecer nº: 1.745.809 e CAAE 59255316.8.0000.0121.

No que se refere ao processo de análise dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo Temática,¹⁹ tendo como referencial teórico de Michel Foucault, com o objetivo de se estabelecer um diálogo com as bases filosóficas e históricas contemporâneas ao pensar os acontecimentos do passado na perspectiva de iluminar a história presente.²⁰ Nesta fase, os relatos obtidos foram agrupados em categorias, com o intuito de agrupar os possíveis temas. Procurou-se ainda, identificar os núcleos de compreensão do texto, por meio das categorias pré-estabelecidas. Ao final da análise, chegou-se a duas categorias: o movimento para a criação do Curso de Enfermagem da UFSC: antecedentes históricos; da Implantação ao Reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC: superando desafios.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo são apresentados a seguir por meio de duas categorias que possibilitam a compreensão da percepção dos profissionais entrevistados a respeito da criação e consolidação do Curso de Enfermagem da UFSC.

O movimento para a criação do Curso de Enfermagem da UFSC: antecedentes históricos

Esta categoria traz o contexto da Enfermagem em Florianópolis na década de 1960 e as primeiras ideias e discussões para a criação do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. Aponta as estratégias e lutas das enfermeiras em busca da profissionalização da Enfermagem em SC, o apoio recebido da ABEn-SC e de alguns profissionais do Curso de Medicina da UFSC. No início da década de 1960, o número de Enfermeiras ainda era bastante reduzido, conforme demonstram as narrativas abaixo,

Em 1960, havia uns dois enfermeiros no Hospital de Caridade, e na Carmela Dutra. E no estado havia enfermeiros que trabalhavam em Criciúma, em Joinville! Tinha enfermeira no IAPC, que depois se tornou Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e duas ou três na Secretaria de Saúde. Em Criciúma havia um grupo de três ou quatro enfermeiras e em Blumenau também. Os atendimentos aos pacientes nos hospitais eram dados por Auxiliares de Enfermagem. A grande maioria era de atendentes ou então serventes, que faziam o serviço de enfermeiro. (Enfermeira docente Lydia Ignez Rossi Bub)

O número de profissionais de Enfermagem era o mínimo, predominavam enfermeiras religiosas. Em 1962, quando a ABEn-SC foi criada, elas conseguiram relacionar 11 enfermeiros no Estado, dos quais quatro eram leigas, as outras todas eram religiosas e já funcionavam dois Cursos de Auxiliares de Enfermagem, um em Florianópolis e um em Blumenau. (Enfermeira docente Nelcy Coutinho Mendes)

A criação da ABEn-SC foi imprescindível para promover as discussões sobre a Enfermagem no Estado, para garantir o pagamento do salário justo ao enfermeiro, mas além disso, contribuiu na divulgação desta profissão que começava a ser reconhecida gradativamente.

A Irmã Cacilda, presidente da ABEn-SC tinha uma visão futurística, porque ela criou as condições para que a Enfermeira ganhasse um salário digno. A Irmã Cacilda junto com o Secretário da Saúde, que era o Fernando Oliveira já tinha sacramentado que era o mesmo nível de médico. Com isso foi possível a contratação das enfermeiras. (Enfermeira docente Eloíta Pereira Neves)

O trabalho de Enfermagem realizado pelas enfermeiras começou a ser percebido, valorizado e reconhecido, tanto que as enfermeiras Irmã Cacilda e Úrsula Engel, foram convidadas para integrar a equipe inicial de implantação do Hospital Infantil Edith Gama Ramos. A partir de janeiro de 1964, chegaram ao hospital infantil, cinco enfermeiras recém-formadas por Escolas do Rio Grande do Sul, para iniciarem os trabalhos de implantação e organização do Serviço de Enfermagem neste hospital. Com o passar do tempo, a sociedade começou a perceber a melhora na qualidade dos atendimentos com a presença dos enfermeiros. A ideia da criação do Curso Superior de Enfermagem surgiu em 1965.

Chegou um dia em que se começou a falar em Curso de Enfermagem para construir uma profissão que aqui não tinha graduação e que daquele jeito nós não íamos poder continuar trabalhando, porque no interior do Estado também não tinha. E aí fomos providenciando os primeiros movimentos para fazer o Curso de Enfermagem dentro da faculdade de medicina. (Médico docente Nelson Grisard)

Enquanto eu fazia o Curso de Educação, eu fui articulando para ter o Curso de Enfermagem, mas eu iria para Porto Alegre. Foi neste momento que entra o Nelson Grisard, também trabalhava no Hospital Infantil, me fecha no gabinete

do diretor e diz assim: “Você não vai para Porto Alegre. Vamos fazer uma Escola de Enfermagem aqui”. Todos os médicos, inclusive ele, fizeram um movimento e decidiram nos ajudar. “Vamos construir o que precisa”. A Associação de Medicina encarou este desafio com a gente. (Enfermeira docente Eloíta Pereira Neves)

Entusiasmadas com a possibilidade de ver o sonho da criação do Curso de Enfermagem em Florianópolis, as enfermeiras lideradas pela presidente da ABEn-SC Maria Marlene Bernardes Medeiros, gestão (1964-1966) e pela secretária da ABEn-SC Eloíta Pereira Neves, empenharam-se em elaborar um documento apresentando a situação da Enfermagem em Florianópolis e a necessidade da formação de novos profissionais para a qualificação desta área. Convidaram as enfermeiras Dra. Glete de Alcântara, presidente da ABEn Nacional e Dra. Zaira Bittencourt, professora aposentada da Universidade de São Paulo (USP), para juntas comparecerem a uma audiência com o Reitor da UFSC.

Os primeiros trabalhos foram fazer um levantamento das necessidades, e trabalhar junto à Reitoria da Universidade para que ela abrisse uma Escola. Naquela época a Maria Marlene era Presidente da ABEN e a Eloíta a secretária e por intermédio dos médicos: Nelson Grisard e Gabriel Faraço, do Hospital Infantil fizeram os contatos com a Reitoria que mostrou interesse na Escola. Então como abrir uma Escola? Procuramos enfermeiros de São Paulo para orientação. Veio a Enfermeira Doutora Glete de Alcântara, que era de Ribeirão Preto e depois a Zaira Bittencourt, de São Paulo. (Enfermeira docente Lydia Ignez Rossi Bub)

Em 1966, a professora Eloíta Pereira Neves, já presidente da ABEn-SC, gestão (1966-1968), resolveu encaminhar mais um documento ao Reitor da UFSC, já que no anterior não obteve sucesso, expondo mais uma vez as justificativas que demonstravam a necessidade de criação de um Curso de Enfermagem. Desta vez o resultado foi favorável, tanto que culminou na constituição de uma comissão especial para estudar a viabilização para implantação do Curso.

A líder do movimento pela criação do curso, a Professora que mais se movimentou durante todo o tempo foi a Profa. Eloíta Pereira Neves. Ela mobilizou forças da própria enfermagem local e outros segmentos da sociedade na tentativa da criação do curso. Nada mais justo do que ela ser a diretora. (Enfermeiro docente Wilson Kraemer de Paula)

Em 1967, a professora Eloíta é contratada como professora titular e inicia o trabalho de Diretora do Curso de Enfermagem. Ao assumir a direção do Curso, a professora Eloíta faz um plano de visitas as principais Escolas de Enfermagem do País, e algumas na América Latina.

O que precisa para ser diretora, disse o professor Roberto Lacerda? Eu disse que precisava, no mínimo, visitar as melhores escolas de enfermagem do país. Eu quero saber o

currículo da Universidade do Rio Grande do Sul, da Escola Ana Néri, eu quero a USP, da Universidade Federal da Bahia. O reitor respondeu: Aloísio prepara tudo, a gente tem que contratá-la imediatamente. O reitor falou: a professora Eloíta, que vai implantar o curso de enfermagem e me deu credencial para eu ser recebida em todas estas escolas, como autoridade. As pessoas abriram os programas de cada escola e me deram cópias de todos os programas. De todo este material, nós fomos selecionando o melhor conteúdo e fizemos os programas. (Enfermeira docente Eloíta Pereira Neves)

No decorrer desse período de um ano aproximadamente, 1967 e 1968, a professora Eloíta e a secretária Tânia Maria Gomes do Amaral, com auxílio de outros profissionais conseguiram organizar o Curso e finalizar o processo para criação e funcionamento desta. O processo após ser aprovado pelo Egrégio Conselho Universitário da UFSC, foi encaminhado e aprovado pelo Conselho Federal de Educação, e em 24 de janeiro de 1969, por meio da Res. 02/69, do reitor professor João David Ferreira Lima, o Curso foi criado, anexo a Faculdade de Medicina.

A questão da subordinação do Curso de Enfermagem à Faculdade de Medicina ficou somente no papel e por uma turma apenas, a turma de Enfermagem que se formou em 1971, pois foi a exigência necessária, para que se pudesse criar o Curso e colocá-lo em funcionamento. Esta exigência permaneceu até o momento em que ocorreu a implantação da Reforma Universitária, no início da década de 1970.

Da implantação ao reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC: superando desafios

Em janeiro de 1969 o Curso de Enfermagem é criado e em fevereiro do mesmo ano é realizado o primeiro Concurso Vestibular, um exame específico destinado à seleção de alunos para a Enfermagem. A primeira turma a ingressar no Curso de Enfermagem da UFSC, era composta por 24 alunos, destes 20 eram mulheres e quatro homens.

O vestibular foi exclusivo para o curso. E eu fiz a segunda época do vestibular. Olha só o que existia em 1969. Fui aprovada, bem tranquilo e aí eu entrei na primeira turma. Éramos vinte e quatro e nos formamos em catorze. (Enfermeira docente Maria Albertina Braglia Pacheco)

O Curso de Enfermagem iniciou com limitação na estrutura física, mas isso não impossibilitou que coordenação, professores e alunos fizessem o melhor. Neste início, ainda não existia o Campus Universitário e as Faculdades localizavam-se no Centro da cidade de Florianópolis. Após algumas mudanças e muitas aulas nas dependências da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, a Enfermagem mudou-se para o Campus Universitário, no prédio do Centro de Ciências da Saúde.

A primeira sala de aula da Enfermagem foi na sede da Reitoria, que na época era na Bocaíuva, onde está o Exército.

[...] O Básico ia ter aula lá na anatomia, na fisiologia, iam para medicina, que era na Ferreira Lima. Depois nós fomos para Avenida Rio Branco, não existe mais. [...]. Tinham umas sombras gostosas, cansamos de dar aula embaixo das árvores e dali nós fomos para a Trindade. Lá tínhamos laboratório, sala de professores e salas de aula. Depois, a gente foi para o CCS, quando ficou pronto, que antes era Centro de Ciências Biológicas e hoje é o Centro de Ciências da Saúde. Rodamos um bocado. (Enfermeira docente Nelcy Coutinho Mendes)

O desafio da implantação do Curso e funcionamento da primeira turma foi sendo superado na medida em que os primeiros professores foram sendo contratados e as aulas sendo ministradas. Era uma turma, em que professores e alunos se respeitavam, as aulas eram no modelo tradicional, mas havia diálogo, havia nitidamente a vontade de ambos em querer que a Enfermagem da UFSC realmente desse certo. Havia a exigência da professora Eloíta para que todos os professores tivessem domínio de suas áreas de conhecimento.

As primeiras aulas que eu dei foram para os estudantes de medicina. Aula de Práticas de Enfermagem. Minhas primeiras aulas foram Fundamentos de Enfermagem. Se chamava 4ª fase, naquela época. Eu era muito exigente. Para você ser enfermeira, você tem que ter uma capacidade de observação muito grande, tem que ver o cuidado que o paciente precisava. (Enfermeira docente Lidvina Horr)

No começo do ano de 1973 eu comecei a ministrar aulas de Obstetria, e em seguida a Eloíta me passou a parte de Administração em Enfermagem. Depois fui dar aula na obstetria. Tinham três, quatro professores, porque tinha as divisões, tinha a ginecologia junto e os campos de estágio. Os professores ficavam juntos para assistir as aulas do outro professor. (Enfermeira docente Leonita Sulzbach Seibel)

As primeiras professoras consideradas criadoras do curso tinham coisas em comum, e o que era comum delas era a Enfermagem. Elas amavam a Enfermagem e se respeitavam muito, porque eram também diferentes. Eram todas pessoas de muita personalidade, mas lutavam por um ideal comum. (Enfermeira docente Ingrid Elsen)

No processo de criação do Curso, as enfermeiras pioneiras enfrentaram muitos desafios, porém apresentaram também alguns aspectos que foram facilitadores para que tivessem êxito na construção do Curso. Os primeiros anos, foram anos de muitos desafios, mudanças de espaços físicos, curriculares, estruturação do Curso e do corpo docente, porém foram anos muito promissores. Finalmente, seis anos após a sua criação, o Curso de graduação em Enfermagem da UFSC é reconhecido, por meio do Decreto nº 76.853/1975, de 17 de dezembro de 1975, do presidente Ernesto Geisel, após a avaliação de uma comissão especial do CFE.

O reconhecimento do Curso de Enfermagem veio no final de 1975, após avaliação de membros de uma Comissão do

CFE, e muito trabalho de um pequeno grupo de professores enfermeiros, que desde o início acreditou que daria certo e lutou muito para que este sonho se concretizasse!. (Enfermeira docente Nelcy Coutinho Mendes)

O reconhecimento do Curso significou a consolidação e a validação do trabalho de um grupo de enfermeiros docentes que acreditou que tudo isso seria possível e lutou muito para a concretização deste sonho.

A criação do Curso de Graduação em Enfermagem repercutiu de maneira significativa na Enfermagem e na Saúde Catarinense. O Curso sempre foi referência no Estado. Os professores e a coordenação trabalhavam sempre articulados com a ABEn-SC, e sempre comprometidos com a qualidade deste curso que estava nascendo e com a Enfermagem que estava crescendo em SC.

DISCUSSÃO

A criação, em março de 1959, da Escola de Auxiliares de Enfermagem Madre Benvenutta, sob a direção da Irmã Cacilda, religiosa da Congregação das Irmãs da Divina Providência, foi um dos marcos da história da Enfermagem Catarinense. A partir da criação desta Escola, mudanças substanciais passaram a ocorrer nos serviços de saúde, havendo uma melhora significativa na assistência aos doentes nos hospitais e melhora na qualificação dos profissionais de Enfermagem.^{12,15}

A criação da ABEn-SC, ocorreu em 1962, liderada pela enfermeira Irmã Cacilda e com participação ativa das enfermeiras Úrsula Engel e Flérida Goudel de Cardoso. Convictas de que precisavam de um espaço para discussões, para decisões, para a união de forças para lutarem pelo espaço da Enfermagem no Estado, estas enfermeiras, juntamente com algumas poucas que existiam em Florianópolis consultaram a diretoria da ABEn Nacional sobre os trâmites legais deste processo e logo iniciaram a criação da ABEn-SC.^{13,20} Nesta perspectiva, Foucault²¹ não analisa o saber na direção das ideias e sim na direção dos comportamentos, das lutas, dos conflitos, das decisões e das táticas, pois todo saber é prático e se constrói na experiência.

No início, a ABEn-SC funcionava como uma verdadeira família, eram poucos os associados, porém os valores como a educação, respeito, solidariedade, companheirismo, responsabilidade e comprometimento e amor à Enfermagem, prevaleciam.²²

A partir da visibilidade e do trabalho comprometido desenvolvido pelas enfermeiras do Estado, o Secretário da Saúde de Florianópolis, Dr. Fernando Oswaldo de Oliveira e o pediatra Dr. Miguel Salles Cavalcanti, solicitaram, em 1963 a assessoria das Enfermeiras Irmã Cacilda e Úrsula Engel junto à Comissão de Implantação do Hospital Infantil Edith Gama Ramos (HIEGR). Estas enfermeiras se responsabilizaram por assumir a organização e a implantação do primeiro Serviço de Enfermagem no Estado, segundo os padrões da moderna administração. A partir de 1964, foi contratado um grupo de cinco enfermeiras, provenientes do Rio Grande do Sul (RS), que fizeram parte da equipe de Enfermagem do HIEGR, Eloíta Pereira Neves, Irmgard Brueckeimer,

Nelcy Terezinha Pacheco Coutinho, Nilsa Borges Paim e Leonor Borges Caon, que logo regressou ao RS, sendo substituída pela enfermeira Lydia Ignez Rossi.^{15,22}

Aceitado o desafio de assumir a direção do novo curso, a professora Eloíta inicia o planejamento do novo Curso, elaborando o Regimento interno, currículo pleno e o complementar, seguindo a exigência do Conselho Federal de Educação. O Curso de Graduação em Enfermagem nasceu vinculado à Faculdade de Medicina, que havia sido criada em 1957, e as disciplinas básicas, aulas teóricas e de laboratório eram ministradas por docentes médicos. Para as disciplinas profissionalizantes foram contratadas enfermeiras docentes e as atividades práticas de estágios supervisionados, eram realizadas em instituições de saúde conveniadas com a UFSC.¹⁵⁻¹⁶

Vale lembrar que o curso nasce no bojo da implantação da Reforma Universitária, Lei nº 5.540/1968, de 28 de novembro de 1968,²³ em que há a dissolução das faculdades, criação dos departamentos e centros, implementação do concurso vestibular unificado, como forma de seleção nas universidades, entre outras modificações, o que possibilitou ao Curso de Enfermagem da UFSC, seguir construindo sua própria história.^{24,26}

Sob a ótica foucaultiana, é aquilo de que se pode falar em uma prática discursiva que se encontra especificada através do domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um *status* científico.²¹

A professora Eloíta Pereira Neves estava consciente da necessidade do aperfeiçoamento e capacitação do corpo docente. Por isso, já no início das contratações, os docentes eram encaminhados a outras instituições de ensino e assistência à saúde para aprofundarem os conhecimentos na disciplina que iriam ministrar e para os futuros cargos administrativos que iriam exercer.²⁶⁻²⁷

Todo o empenho e comprometimento destas docentes era o reflexo da Enfermagem naquela época e de como os profissionais de Enfermagem lutavam para que esta profissão continuasse conquistando espaços e a confiança da sociedade brasileira.

CONCLUSÃO

A participação das enfermeiras docentes na criação do Curso de Enfermagem da UFSC foi essencial, dada a relevância das estratégias políticas idealizadas e efetivadas por este grupo para transpor os desafios enfrentados. Considerando que este foi o primeiro curso de graduação em enfermagem do estado de Santa Catarina, sua criação permitiu a formação de enfermeiras do próprio estado, e com isso contribuiu para a qualificação do trabalho de enfermagem nos serviços de saúde, melhorias na assistência de enfermagem à população e incentivo e apoio a criação de novos Cursos de Enfermagem por todo o estado de SC. A partir daí também houve a possibilidade de ampliar o corpo docente do curso, com profissionais titulados na UFSC, assim como, de ampliar o número de enfermeiras nas instituições de saúde de outras localidades do estado de SC.

O papel desempenhado pelas enfermeiras docentes neste período histórico traz à luz a crença e o entusiasmo das mes-

mas com a profissão de enfermagem e com o significado de seu trabalho do ponto de vista social.

Conhecer este processo contribui para a reflexão acerca da história da profissão em seus aspectos relativos ao ensino de enfermagem e do quanto são importantes o trabalho coletivo e a não desistência na adversidade.

APOIO FINANCEIRO

CNPq, pela bolsa de doutorado e pela bolsa de produtividade em pesquisa da orientadora.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto n. 791, de 27 de setembro de 1890. Cria no Hospício Nacional de Alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. 1980. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-791-27-setembro-1890-503459-publicacaooriginal-1-pe.html>
2. Amorim WM, Barreira IA. The circumstances of the reconfiguration process of the professional school of assistance to psychopaths of the Federal District. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2006 [cited 2021 fev 16];10(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000200005>.
3. Amorim WM, Barreira IA. A major game in the reorganization of the Professional Nursing School. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2007 [cited 2021 fev 16];60(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000100010>.
4. Peres MAA, Santos TCF, Almeida Filho AJ, Aperibense PGG, Peters A, Paim L. Primeira República: a implantação da enfermagem laica e seus desdobramentos (1889-1930). A enfermagem profissional no Brasil (1923-1949). In: Padilha MI, Borenstein MS, Santos I, Bellaguarda ML. *Enfermagem: história de uma profissão*. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2020.
5. Peres MAA, Almeida Filho AJ, Paim L. Nursing historicity in the spaces of power in Brazil. *Hist enferm. Rev eletrônica* [Internet]. 2014 [cited 2021 fev 16];5(1). Available from: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol5num1artigo7.pdf>
6. Pava AM, Neves EB. The art of teaching nursing: a history of success. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2011 [cited 2021 fev 16];64(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672011000100021>.
7. Brasil. Decreto n. 20.109, de 15 de junho de 1931. Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa, as condições para a equiparação das escolas de enfermagem. 1931. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20109-15-junho-1931-544273-publicacaooriginal-83805-pe.html>
8. Bellaguarda MLR, Bock LF, Vaggetti HH, Kuhnen AE. A organização da Enfermagem e da Saúde no Contexto da Idade Contemporânea (1930-1960). In: Padilha MI, Borenstein MS, Santos I, Bellaguarda ML. *Enfermagem: história de uma profissão*. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2020.
9. Brasil. Lei n. 775, de 6 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no País e dá outras providências. 1949. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L775.htm
10. Ribeiro AG, Rosa TCS, Blass LMS. A formação de enfermeiros no contexto da reorganização do sistema de saúde. *Rev Cad Estud Soc Pol.* [Internet]. 2016 [acesso em 21 de fevereiro 2021];1(1). Disponível em: <http://www.periodicos-ppgspuvv.com.br/ojs/index.php/cesp/article/view/21/11>
11. Borenstein MS, Padilha MI, Carvalho JB, Espíndola DS, Winters JRF, Sell CT. Mercedes Trentini: her professional journey and innovative contribution to nursing research. *Texto contexto – enferm.* [Internet]. 2017 [cited 2021 fev 16];26(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003400016>.
12. Borenstein MS, Padilha MI, Maia AR, Costa E, Gregório VRP, Espíndola AMK. Otillie Hammes: a nursing pioneer in Santa Catarina, Brazil. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2009 [cited 2021 fev 16];62(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672009000200011>.
13. Zago AT, Teixeira ASC, Martins CR, Hammes O, Bottega LR, Peres MAA et al. ABEn-SC Gestão 1962-1964 [DVD]. In: Kirchhof ALC, Zago AT, Paim L, Padilha MICS. *A trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina: Rememorações Cinquentenárias (1962-2012)*. Florianópolis: ABEn-SC; 2013.
14. Universidade Federal de Santa Catarina. Secretaria Geral. Divisão de Pessoal. *Boletim do Pessoal*. Florianópolis: UFSC; 1969.
15. Borenstein MS, Althoff CR. Projetando e conquistando um caminho para a formação profissional do enfermeiro. In: Borenstein MS, Althoff CR, Souza ML. *Enfermagem da UFSC: recortes de caminhos construídos e memórias (1969-1999)*. Florianópolis: Insular; 1999.
16. Borenstein MS, Oliveira ME, Santos EKA, Maliska ICA. Eloísa Pereira Neves: nursing's reference at the Federal University of Santa Catarina. *Texto contexto – enferm.* [Internet]. 2009 [cited 2021 fev 16];18(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000400018>.
17. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pires DEP. Regional nursing council of Santa Catarina (1975-1986): importance for

- the profession. Texto contexto – enferm. [Internet]. 2015 [cited 2021 fev 16];24(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015003750013>.
18. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARG, Costa R. The use of sources in historical research. Texto contexto – enferm. [Internet]. 2017 [cited 2021 fev 16];26(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.
 19. Minayo MCS, Costa AP. Fundamentos teóricos das técnicas de pesquisa qualitativa. Rev. Lusófona de Educação [Internet] 2018 [acesso em 10 de fevereiro 2021];39. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>
 20. Alvarez AM. ABEn 90 years and the Brazilian Journal of Nursing. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 [cited 2021 fev 16];69(6). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/2016690601>.
 21. Foucault M. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2012.
 22. Neves EP. A Associação Brasileira de Enfermagem Seção Santa Catarina (ABEN-SC) e a Repercussão na Criação do Curso de Graduação em Enfermagem na UFSC. In: Zago AT, Martins CR, Borenstein MS, Mendes NTC. Contribuições da ABEn-SC para a Enfermagem Catarinense. Florianópolis: ABEn-SC; 2010.
 23. Brasil. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>
 24. Bristot LS. O Centro de Ciências da Saúde e suas histórias. In: Neckel R, Kuchler ADC. UFSC 50 anos: trajetórias e desafios. Florianópolis: UFSC; 2010.
 25. Bub LIR, Mendes NTC. Os primeiros 10 anos (1969-1979). In: Borenstein MS, Althoff CR, Souza ML. Enfermagem da UFSC: recortes de caminhos construídos e memórias (1969-1999). Florianópolis: Insular; 1999.
 26. Carvalho JB, Borenstein MS, Maia AR, Caravaca-Morera JA. University hospital of the Federal University of Santa Catarina: the knowledge-power of nurse teachers (1975-1980). Texto contexto – enferm. [Internet]. 2015 [cited 2021 fev 16];24(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002170014>.
 27. Almeida DB, Silva GTR, Santos NVC, Almeida IFB, Silva INC, Santana LS. A constituição de sujeitos a partir de Michel Foucault: o saber, o poder, os dispositivos e as técnicas de si. In: Almeida, DB; Santos, NVC. Foucault como referencial teórico metodológico na produção científica de Enfermeiras. Feira de Santana: Editora Zarte; 2020.